

21.05.2021

**Respeitar a (bio)diversidade  
na Europa****Respeitar a (bio)diversidade na Europa****Assinala-se no dia 22 de maio mais um Dia Mundial da Biodiversidade**

A biodiversidade, ou diversidade biológica, refere-se à variedade de organismos no Mundo e às relações complexas entre os seres vivos e entre eles e o ambiente. Sendo a biodiversidade um bem precioso para o equilíbrio dos ecossistemas naturais, reveste-se de grande importância económica para a humanidade, particularmente ao nível das exigentes necessidades na produção alimentar e no controlo e tratamento de doenças.

Se a luta contra a perda de biodiversidade começou pelo duro combate às alterações climáticas, rápido se estendeu a muitas outras frentes à escala global, fruto de uma maior vontade política e consciência social que hoje nos dizem respeito a todos.

O Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), que a Comissão Europeia (CE) anunciou no final de 2019 e que pretende responder aos desafios climáticos e ambientais, veio definir um conjunto de estratégias políticas consideradas “profundamente transformadoras”. A estratégia “Do prado ao prato”, que integra o Pacto Ecológico Europeu, visa contribuir para um sistema alimentar justo, saudável e amigo do ambiente, e para a redução da poluição do ar, da água e do solo, estabelecendo como umas das medidas previstas nessa estratégia a redução em 50% da utilização de produtos fitofarmacêuticos de síntese e dos riscos que lhes estão associados, até 2030.

Têm, portanto, os agricultores 10 anos pela frente para mudar de vida, terá pensado a Comissão Europeia com o anúncio desta medida. Mas a grande maioria das ideias e propósitos contemplados na Estratégia do Prado ao Prato não trazem nada de (positivamente) novo para o sector agrícola, já que há muito que os agricultores e demais agentes agrícolas são os principais defensores da biodiversidade, companheira natural e essencial para o sucesso da agricultura.

É necessária uma abordagem verdadeiramente holística que incorpore e equilibre diferentes elementos em função da região do globo já que falar de biodiversidade é ter a capacidade de olhar para o todo e não só para a parte. Não se pode falar de biodiversidade sem entender a agricultura como um promotor desse mesmo desígnio. O aumento da sustentabilidade agrícola deve centrar-se no desempenho agrícola e não no modelo agrícola. Temos de apoiar todos os agricultores, sejam grandes ou pequenos, para satisfazer as exigências dos consumidores de uma produção alimentar sustentável, protegendo e utilizando menos recursos naturais, limitados da Terra.

As práticas agrícolas, as ferramentas utilizadas e as necessidades inerentes ao tipo de culturas e tipo de clima em cada país/região, ditam a necessidade de adaptar metas, até porque os países que integram a UE não são todos iguais, mais ainda quando falamos de agricultura e da sua envolvência. Os países da orla mediterrânea, nomeadamente Portugal, por exemplo, são os mais expostos às consequências das alterações climáticas e dos mais suscetíveis ao aparecimento de novas doenças, pragas e infestantes.

Ora, toda esta diversidade pressupõe diferentes soluções que assegurem que a produtividade não fique comprometida, sendo por isso necessária uma estratégia que contemple esta preocupação – necessidades de cada país, em simultâneo com a preservação da natureza, segurança alimentar, sustentabilidade e biodiversidade.

**O futuro depende de um esforço conjunto entre todos. Respeitando a (bio)diversidade na Europa.**

Leia este e outros artigos no nosso blog: [fitosintese.pt](https://www.fitosintese.pt) Para quem pensa (n)a agricultura.



**ENTREGUE AS EMBALAGENS  
VAZIAS DE PRODUTOS  
FITOFARMACÊUTICOS NUM PONTO  
DE RETOMA VALORFITO**

**Já recebe a FitoSÍntese? [Subscreva já!](#)**

Se não desejar receber as atualizações da Anipla, envie por favor um email com o assunto “remover” para: [anipla@anipla.com](mailto:anipla@anipla.com)